



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA ó UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL ó UAB
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
POLO ITAPETININGA ó SP**

**A INSERÇÃO DE RECURSOS DAS TECNOLOGIAS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NO 3º ANO DO ENSINO
MÉDIO EM SÃO MIGUEL ARCANJO ó SP**

JACQUELINE ALVES DOS SANTOS

ORIENTADOR: PROFº. Me. FABRÍCIO SILVA RIBEIRO

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**ITAPETININGA/SP
NOVEMBRO/2014**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA ó UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL ó UAB
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
POLO ITAPETININGA ó SP**

**A INSERÇÃO DE RECURSOS DAS TECNOLOGIAS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NO 3º ANO DO ENSINO
MÉDIO EM SÃO MIGUEL ARCANJO ó SP**

JACQUELINE ALVES DOS SANTOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO SUBMETIDA AO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO
DO TÍTULO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA.

APROVADO POR:

Profº. Me. Fabrício Silva Ribeiro
(Orientador)

Profa^a. Me. Aracelly dos Santos Castro
(Examinador)

Prof^a. Dra. Roselir de Oliveira Nascimento
(Examinador)

ITAPETININGA/SP, 29 DE NOVEMBRO DE 2014

FICHA CATALOGRÁFICA

SANTOS, JACQUELINE ALVES DOS.

A inserção de recursos das tecnologias de informação e comunicação no ensino de Geografia: uma experiência no 3º ano do ensino médio em São Miguel Arcanjo ó SP. Itapetininga, 2014.

55 p., 210 x 297 mm (IH - GEA, TCC, Geografia, 2014).

Trabalho de Conclusão de Curso ó Universidade de Brasília.

Departamento de Geografia

1. Globalização

2. Tecnologia da Informação

3. Ensino

4. Geografia

I. UAB/UnB

II. Título (série)

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SANTOS, J. A. dos. (2014) A inserção de recursos das tecnologias de informação e comunicação no ensino de Geografia: uma experiência no 3º ano do ensino médio em São Miguel Arcanjo ó SP. Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia, Departamento de Geografia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 55 p.

CESSÃO DE DIREITOS

AUTOR: Jacqueline Alves dos Santos

TÍTULO: A inserção de recursos das tecnologias de informação e comunicação no ensino de Geografia: uma experiência no 3º ano do ensino médio em São Miguel Arcanjo ó SP.

GRAU: Licenciatura Plena em Geografia ANO: 2014

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desta dissertação de mestrado e para emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte dessa dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem autorização por escrito do autor.

Jacqueline Alves dos Santos

Rua Fuad Abraão, nº. 847, bairro Jardim Florença.

CEP 18230-000

São Miguel Arcanjo/SP

DEDICATÓRIA

A meu esposo que sempre me incentivou para a realização dos meus ideais, pela compreensão das minhas ausências, à minha mãe pelo apoio incondicional, e com muito carinho, dedico à minha amiga Maria Cecília que sempre me ajudou com conselhos e orações.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ético aqui presente.

Ao meu orientador Me. Fabrício Silva Ribeiro, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A toda minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação. Muito obrigado!

õNinguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar.ö

(Esopo)

RESUMO

A INSERÇÃO DE RECURSOS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO EM SÃO MIGUEL ARCANJO ó SP

A revolução na informação e na comunicação alterou as formas de trabalho as novas tecnologias se inserem em todos os segmentos da sociedade, o novo paradigma traz novos desafios para a prática docente, a escola assume o papel de preparar cidadãos críticos com pensamento autônomo capaz de se posicionar diante da problemática realidade que o cerca. Nesta perspectiva pretende-se com este trabalho elucidar as contribuições das TICs na prática docente, estabelecer um comparativo entre a maneira mecânica e a maneira inovadora de ensinar por meio de um estudo sobre o uso das ferramentas computacionais no espaço escolar, com intuito de saber se os professores empregam a tecnologia na aulas de geografia e descobrir o grau de apreciação do aluno sobre o método inovador, para isso foi aplicado uma nova metodologia sobre a temática de Globalização e Regionalização Econômica envolvendo alunos do 3º ano do Ensino Médio, dependendo dos resultados os aparatos tecnológicos podem ser sugeridos como parte integrante do currículo.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia da informação, globalização, regionalização; Geografia.

ABSTRACT

THE INTEGRATION OF RESOURCES INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN GEOGRAPHY EDUCATION: AN EXPERIENCE IN EDUCATION 3rd YEAR AVERAGE SÃO MIGUEL ARCANJO ó SP.

The revolution in information and communication altered forms of work new technologies are embedded in all segments of society, the new paradigm brings new challenges for teaching, the school assumes the role of preparing critical citizens with autonomous thinking able to position before reality problematic that surrounds it. In this perspective aims of this work was to elucidate the contribution of ICT in teaching practice, establish a comparison between mechanical way and the innovative way of teaching through a study on the use of computational tools at school, aiming to whether teachers employ the technology in geography lessons and discover the degree of appreciation of the student about the innovative method, for this we applied a new methodology on the subject of Globalization and Regionalization Economic involving students of 3rd year of high school, depending on the results technological devices can be suggested as an integral part of the curriculum.

KEY-WORDS: Information Technology; globalization, regionalization; Geography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Página Inicial	28
Figura 02	Questionário: Exercícios 1, 2 e 3.....	29
Figura 03	Questionário: Exercícios 4 e 5	29
Figura 04	Localização do município de São Miguel Arcanjo ó SP na região sudoeste paulista	32
Figura 05	Localização do município de São Miguel Arcanjo ó SP: rodoviário regional	32
Figura 06	E. E. õProfessora Maria Franscisca Deoclécio Arrivabeneö, em São Miguel Arcanjo	34
Figura 07	O gráfico apresenta as respostas dos entrevistados quando questionados sobre a Metodologia utilizada nas aulas de Geografia se facilita o aprendizado	34
Figura 08	O gráfico mostra a concepção dos alunos quanto às aulas de Geografia se deveriam ser mais dinâmicas	35
Figura 09	O gráfico mostra a resposta dos alunos quando perguntado se tem acesso à Internet	35
Figura 10	O gráfico exhibe os resultados quando perguntado sobre o uso do computador nas aulas de Geografia e se ajuda entender melhor o conteúdo estudado	36
Figura 11	Resultados: Apuração 01	37
Figura 12	Resultados: Apuração 02	37
Figura 13	Resultados: Apuração 03	38
Figura 14	Resultados: Apuração 04	38
Figura 15	Resultados: Apuração 05	39
Figura 16	O gráfico apresenta a resposta dos entrevistados quando questionados se sente ou já sentiu desmotivação de continuar no magistério	40
Figura 17	O gráfico mostra os motivos da desmotivação dos professores	40
Figura 18	O gráfico mostra a frequência com que os professores utilizam o laboratório de informática em suas aulas de Geografia	41
Figura 19	O gráfico mostra a compreensão dos educadores quando indagados sobre o motivo de não utilizarem as novas tecnologias nas aulas de Geografia	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Visão crítica dos autores: o uso das TICs	20
-----------	---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SP	São Paulo
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
EUA	Estados Unidos da América
URSS	União das Repúblicas Socialista Soviética
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFPI	Universidade Federal do Piauí
SM	Salário mínimo

SUMÁRIO

	<i>Pág.</i>
INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 01 ó SUBSÍDIOS TÉORICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA E A RELAÇÃO COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	14
1.1. PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA E OS RECURSOS DIDÁTICOS	14
1.2. O USO DAS TICs: REFLEXÕES	17
CAPÍTULO 02 ó GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	21
2.1. GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO: TEMA DO CURRÍCULO BÁSICO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO	21
CAPÍTULO 03 ó PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1. ETAPAS DA METODOLOGIA	27
CAPÍTULO 04 ó APLICAÇÃO DA METODOLOGIA: O ESTUDO DE CASO EM SÃO MIGUEL ARCANJO ó SP	31
4.1. CARACTERIZAÇÃO DE SÃO MIGUEL ARCANJO ó SP	31
4.2. APLICAÇÃO DA METODOLOGIA PROPOSTA: RESULTADOS OBTIDOS	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
ANEXO A ó QUESTIONÁRIO: BLOG	47
ANEXO B ó ROTEIRO DE ENTREVISTAS (ALUNO)	48
ANEXO C ó ROTEIRO DE ENTREVISTAS (PROFESSOR)	50
ANEXO D ó PLANO DE AULA	53

INTRODUÇÃO

A inserção das novas tecnologias no ambiente escolar pode propiciar o acesso à informação de forma mais efetiva, diminuindo as limitações ligadas ao tempo e ao espaço de modo a acelerar a comunicação entre alunos, educadores e Instituições de Ensino. Os recursos tecnológicos da informática no cenário escolar vieram trazer técnicas inovadoras para a prática do professor em seu trabalho.

A maneira inovadora de ensinar, aprender e desenvolver o currículo por meio da integração das Tecnologias da Informação e Comunicação ó TICs com a prática pedagógica possibilita o desenvolvimento de aprendizagens significativas, principalmente quando se realiza a integração dos conteúdos escolares por meio de projetos interdisciplinares.

No que se refere ao uso das TICs na educação, há barreiras a serem quebradas, há uma resistência por parte dos docentes, um estágio de rejeição no processo de aceitação, por parte dos mesmos, quanto ao fazer usos das novas tecnologias em sua prática pedagógica, podendo ser danoso no processo de ensino-aprendizagem. Com base nisso, o objetivo deste trabalho consiste examinar as contribuições das TICs no ensino de Geografia na visão dos alunos do 3º ano do Ensino Médio.

A proposta deste estudo é possibilitar, a partir da pesquisa teórica e empírica, discutir, sistematizar e produzir conhecimento sobre a inserção das TICs no ensino de Geografia no 3º ano do Ensino Médio. A tecnologia e sua incorporação pode ser positiva como parte integrante da proposta curricular de modo que leve ao aproveitamento na vida social, por meio da vivência do aluno com estes recursos, contribuindo para uma reflexão sobre os desafios e as possibilidades das TICs no contexto escolar como forma de rever as práticas pedagógicas tradicionais.

O PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) prevê novos fundamentos para o ensino de Geografia, essa nova concepção deve eminentemente priorizar a discussão dos desafios trazidos pelas modificações no meio técnico-científico informacional, a partir do advento da globalização que corroborou para a disseminação da comunicação *online*, diante dessa nova

conjuntura a escola, mais precisamente a sala de aula esta inserida tendo em vista que a relação local-global acontece simultaneamente.

A metodologia que utilizamos nesta pesquisa constituiu do estabelecimento de um plano de ação que se desenvolveu baseado de uma construção de referenciais teóricos sobre o tema ensino de Geografia e o uso das TICs, utilizando estudos de outros núcleos de pesquisa.

No entanto, foi elaborado um instrumento de coletas de dados sobre a realidade do município de São Miguel Arcanjo ó SP, com ênfase dos dados do município, alunos e, entre outros que se mostrassem significativos durante os trabalhos de campo, pois através da pesquisa bibliográfica e trabalho de campo, buscamos a conexão entre o teórico e o empírico.

Nessa perspectiva, a discussão que se segue está organizada em quatro capítulos. No primeiro capítulo, procuramos de maneira sucinta retratar questões teóricas no ensino de Geografia e o uso das TICs, comparado em uma escala na modalidade regular da educação básica em nível de Ensino Médio.

No segundo capítulo retratamos a sistematização dos conceitos de globalização e regionalizado e os recursos que poderão ser utilizados através das TICs no ensino de Geografia no 3º ano do Ensino Médio.

No terceiro capítulo construímos a proposta metodológica para análise dos recursos das TICs na visão dos alunos 3º ano do Ensino Médio. E no quarto capítulo, discutimos a aplicação da metodologia e os resultados obtidos nessa pesquisa.

Em síntese, buscamos neste estudo inserir novas tecnologias de modo que venha ter um significativo impacto sobre o papel dos professores, pela reciclagem constante recebida via rede, em termos de conteúdo, apoiando um modelo geral de ensino que coloca os estudantes como participantes ativos do processo de aprendizagem e não como receptores passivos de informações ou conhecimento, incentivando-se os professores a utilizar a ferramenta midiática e começarem a reformular suas aulas e a encorajar seus alunos a participarem de novas experiências.

CAPÍTULO 01 ó SUBSÍDIOS TÉORICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA E A RELAÇÃO COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1.1. PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA E OS RECURSOS DIDÁTICOS

Nesse trabalho aborda dentro de um contexto informacional, o domínio do homem sobre novas tecnologias, sem ignorar as já existentes, a tecnologia educacional, chamada por Zanela (2007, p. 25) de TIC,

Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) é o conjunto de tecnologias microeletrônicas, informáticas e de telecomunicações, que produzem, processam, armazenam e transmitem dados em forma de imagens, vídeos textos ou áudios.

A maneira inovadora de ensinar, aprender e desenvolver o currículo por meio da integração das TICs com a prática pedagógica possibilita o desenvolvimento de aprendizagens significativas, principalmente quando se realiza a integração dos conteúdos escolares por meio de projetos interdisciplinares. Esta iniciativa faz do aluno o sujeito ativo no processo de aprendizagem, aprendendo a fazer, testar e levantar ideias e hipóteses. Conforme Barros (2009, p. 62),

O uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem é algo complexo, e necessita que o docente apresente uma série de habilidades e competências. Além de competências técnicas, exigem também as competências pedagógicas, as mais importantes para a gestão das tecnologias para o ensino. Ressalta-se que as tecnologias têm várias possibilidades na educação, que vão desde os antigos recursos audiovisuais até os aplicativos de software e atuais recursos da internet.

Na Proposta Curricular do Estado de São Paulo o filósofo Edgar Morin (2001), em sua obra *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, argumenta que o impacto da mundialização faz com que cada parte do mundo influencie o todo que o compõe, da mesma forma como o todo está cada vez mais presente em cada uma das partes. O mundo está interligado, o que acontece em escala local repercute no global e vice-versa.

A sociedade da informação excluiu as fronteiras entre as regiões, a comunicação acontece de forma simultânea para qualquer parte do planeta ela vem desempenhando um papel significativo no meio geográfico, não somente nos setores econômicos, mas no âmbito social,

político, cultural, surge novos arranjos espaciais decorrente da natureza tecnologicamente modificada, como salienta Santos (1994, p. 24),

A ciência, a tecnologia e a informação estão na base mesma de todas as formas de utilização e funcionamento do espaço, da mesma forma que participam da criação de novos processos vitais e da produção de novas espécies (animais e vegetais). É a cientificização e a tecnicização da paisagem. É, também, a informatização, ou, antes, a informacionalização do espaço.

Conforme o Parâmetro Curricular Nacional ó PCN, Santos (1986) para que a Geografia possa ser valorizada e reconhecida como uma filosofia das técnicas deve levar em consideração os fatos relacionados à sociedade e os componentes que a formam fazendo uma interpretação de cada um dos seus aspectos ou partes. Dessa forma, mesmo o espaço geográfico estando em constante transformação a Geografia será sempre atual.

Na sociedade que nos rege um dos maiores desafios para os educadores de Geografia é saber ministrar suas aulas considerando as informações trazidas pelos alunos, veiculadas pelos meios de comunicação, Santaella (2003, p. 25) afirma que,

Mídias são meios, e meios, como o próprio nome diz, são simplesmente meios, isto é, suportes materiais, canais físicos, nos quais as linguagens se corporificam e através dos quais transitam. Por isso mesmo, o veículo, meio ou mídia de comunicação é o componente mais superficial, no sentido de ser aquele que primeiro aparece no processo comunicativo.

Na atualidade, faz - se necessário introduzir nas Instituições de Ensino a tecnologia, uma nova perspectiva para romper com as práticas pedagógicas convencionais. Percebe-se que as informações geradas pela mídia são progressiva, preponderante para aquisição de conhecimento pelos discentes, assim cabe ao professor sistematizar as informações por meio de ferramentas midiáticas, tendo em vista que o público alvo é nativo digital, assim não leva ao desinteresse do aluno quanto ao aprendizado.

Dessa forma, conforme Gatti (2000, p.37) aborda que,

Vivemos numa sociedade em transformação política, na qual a informação e a comunicação ocupam papel central e reorganizam as formas de organização do trabalho e a convivência social. Esta situação demanda novas decisões e orientações em relação aos currículos e programas das escolas, no sentido do desenvolvimento de novas habilidades cognitivas, sociais e profissionais.

Segundo Kenski, a maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo (KENSKI, 2008, p. 45). As ferramentas computacionais constituem-se uma importante aliada no processo ensino-aprendizagem. Os recursos tecnológicos inseridos na sala de aula, a mediação do professor, é elementar para a produção do conhecimento.

Para a consolidação de um ensino efetivo faz-se necessário contar com professores pesquisadores que flexibilize o currículo, interaja com o educando, contribuindo para um maior aprofundamento do conteúdo abordado, sobretudo, alcança resultados expressivos, como salienta Moran (2009). Ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação.

A educação escolar se depara com a possibilidade de reformular as propostas pedagógicas, reorganizar o currículo, a tecnologia é a propulsora desse processo, de modo que leva o aluno a desenvolver autonomia intelectual, criticidade, preparando-o para vida. Conforme Peters, (2001, p. 192) afirma que,

O uso das TICs na educação escolar viabiliza ao professor e ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais que englobam desde ações de comunicação, agilidades, busca de informações, até a autonomia individual, possibilitando a inserção na sociedade da informação e do conhecimento conduzindo para construção de uma nova proposta de educação que insere o conceito de totalidade no processo educativo.

Independente de qualquer faixa etária, todos devem ter acesso a uma educação com as tecnologias existentes e a comunicação gratuita e sem barreiras, preconceitos, contribuindo para a efetivação do direito à educação de qualidade. A integração das TICs ao currículo escolar é de caráter emergencial.

A prática pedagógica apoiada ao uso das TICs contribui para a formulação de conceitos e estratégias, facilitando a resolução de problema e a elaboração de um projeto por parte do aluno. Essas tecnologias também despertam o aspecto afetivo, na medida em que combinam textos, imagens, animações, o uso da *internet*, tornam a busca ainda mais atraente, devido à sua ampla gama de possibilidades de uso, está cada vez mais criativa e interativa. Isso torna possível que o trabalho docente faça uso de blogs, chats, salas de aula virtuais, sites informativos e interativos, etc.

Dessa forma, Barreto (2004, p.182), confirma que,

No movimento de reconfiguração de trabalho e formação docente, outro aspecto parece constituir objeto de consenso: a possibilidade da presença das chamadas novas tecnologias ou, mais precisamente, das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Essa presença tem sido cada vez mais constante no discurso pedagógico, compreendido tanto como o conjunto das práticas de linguagem desenvolvidas nas situações concretas de ensino quanto as que visam a atingir um nível de explicação para essas mesmas situações. Em outras palavras, as TIC têm sido apontadas como elemento definidor dos atuais discursos *do* ensino e *sobre* o ensino, ainda que prevaleçam nos últimos. Atualmente, nos mais diferentes espaços, os mais diversos textos sobre educação têm, em comum, algum tipo de referência à presença das TIC no ensino.

Grande parte dos educandos possuem conhecimentos tecnológicos bastante apurados devido a gama de informações que recebem nos inúmeros espaços virtuais, sendo assim as escolas devem propor um ensino que contemple a cultura tecnológica. Valente (2003) propõe modos de integrar as ferramentas midiáticas às atividades pedagógicas, pois, para este autor, a integração entre saber e prática docente ao uso das TICs é primordial, devido às necessidades da sociedade contemporânea. A tecnologia na educação deve estar inserida na cultura escolar, no projeto político pedagógico de modo transdisciplinar, Valente (2003, p. 30), retrata que,

No trabalho com projetos há de se ir além da superação de desafios, buscando desvelar e formalizar os conceitos implícitos no desenvolvimento do trabalho para que se estabeleça o ciclo da produção do conhecimento científico que vai tecendo o currículo na ação.

Atualmente, diversas escolas disponibilizam o acesso às mais diferentes mídias para ser embutida no processo de ensino-aprendizagem, no novo cenário pedagógico, a cobrança é maior no que se refere ao uso da tecnologia por parte do docente, este que se depara com uma situação que implica novas aprendizagens e mudanças na prática pedagógica.

1.2. O USO DAS TICs: REFLEXÕES

A acessibilidade às informações é bastante abrangente, e a sociedade conta com inúmeros espaços virtuais, assim, os jovens recebem conhecimento permanentemente em seu cotidiano, se aprende de forma interativa e dinâmica, possibilitando a construção de seu próprio conhecimento.

No entanto, Zabala (2001, p.142) afirma que,

É o momento de identificar as perguntas e os problemas principais que a realidade complexa propõe ou suscita. A aproximação metadisciplinar com a realidade permite que nos desvinculemos de muitos dos esquemas estereotipados das disciplinas, mas somente podemos alcançar o conhecimento quando somos capazes de saber traduzir a ação de intervenção em uma série ou conjunto de questões explícitas ou problemas [...]

Segundo Freire (2003, p. 69) a prática pedagógica pode ser definida como a concepção bancária de aprendizagem.

Esta concepção [...] sugere uma dicotomia inexistente homens-mundo. Homens simplesmente no mundo e não com o mundo e com os outros. Homens espectadores e não recriadores do mundo [...].

Especificamente no que se refere à importância da utilização das TICs, deve-se entender que com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, a sociedade contemporânea tem passado por inúmeras transformações que atuam na cultura, na política, na economia, na história, nas manifestações artísticas, na comunicação e na educação dos povos e das civilizações.

Dessa forma, Moreira e Ulhôa (2009 p.73) apontam que,

[...] a disponibilização de mapas e imagens de satélites via *Internet*, mudou consideravelmente o tratamento e a apresentação das informações espaciais. *Sites* como o *Google Maps*, *Google Earth*, entre outros, são exemplos de ferramentas de apresentação de dados que permitem ao usuário não somente visualizar o espaço em diferentes escalas e perspectivas, como também acrescentar conteúdos que se somam à base de dados. Esta, interligada a outros elementos de multimídia permite uma òviagem pelo mundoö.

No entanto, promover aulas diferenciadas é preponderante para se obter um aprendizado significativo, pois estimula o aluno a fazer indagações, selecionando o que pretende saber. Na proposta de aprendizagem por projetos Fagundes *et. al.* (2005b., p. 45) afirma que,

[...] é essencial que a curiosidade do aluno, suas dúvidas, suas questões decidam o assunto a ser pesquisado, pois neste caso os conteúdos não serão impostos pelo professor, mas buscados pelo estudante pois a motivação para aprender é intrínseca ao indivíduo, depende de seu desejo de conhecer, de sua necessidade de saber.

Quanto ao Projeto de Ensino, o professor tem a missão de selecionar o conteúdo estudado. Assim, Fagundes *et. al.* (2005a., p. 15) retrata que,

[...] no ensino por projetos tudo parte das decisões do professor, e a ele, ao seu controle, deverá retornar. Como se o professor pudesse dispor de um conhecimento único e verdadeiro para ser transmitido ao estudante e só a ele coubesse decidir o que, como e com que qualidade deverá ser aprendido. Não se dá oportunidade ao aluno para qualquer escolha. Não lhe cabe tomar decisões. Espera-se sua total submissão a regras impostas.

Na sociedade atual regida pelas inovações, a prática pedagógica terá prejuízos se a metodologia adotada pelo educador não considerar a realidade que o aluno está inserido, as suas limitações e o conhecimento prévio trazido por ele. Conforme Moreira e Ulhôa (2009, p.70) afirmam que,

[...] o professor, em especial o de Geografia, deve saber reconhecer e partir das concepções que os alunos têm sobre essas TICs para elaborar, desenvolver e avaliar suas práticas pedagógicas, no sentido de refletir sobre seus conhecimentos e os usos dessas tecnologias no processo ensino/aprendizagem. A partir dessa idéia, a Geografia poderá se constituir como uma disciplina fundamental para a construção e reprodução de uma política em que o objeto principal seja o resgate dos valores sociais e humanos.

Segundo a proposta curricular as linguagens são sistemas simbólicos, por meio do qual se recorta, se representa o que está em nosso exterior, em nosso interior; há uma interdependência entre ambos, é com eles também que nos comunicamos com pessoas próximas, com quem temos afinidades enfim, com o mundo de modo geral.

Tendo em vista as informações recebidas pelos alunos em sua vida cotidiana, nos diversos espaços virtuais, deve-se aproveitar amplamente o momento em sala de aula, uma das características marcantes do mundo virtual; aproximar as pessoas distantes e separar as pessoas próximas, dessa forma, o professor como mediador, próximo do aluno, para auxiliar na construção do conhecimento necessita preparar aulas atrativas para atrair o interesse do discente, Moran (2007, p. 95) afirma que,

A sala de aula perde o caráter de espaço permanente de ensino para o de ambiente onde se iniciam e se concluem os processos de aprendizagem. Permanecemos menos tempo nela, mas a intensidade, a qualidade e a importância desse período serão incrementadas. Estaremos menos tempo juntos fisicamente, mas serão momentos intensos e também importantes de organização de atividades de aprendizagem.

Diante ao tema das TICs que retrata neste trabalho construímos um quadro de diversos autores em que retratamos a citação deles sobre o assunto e a demonstramos a visão crítica na prática pedagógica no ensino de Geografia (Quadro 01).

QUADRO 01 ó Visão crítica dos autores: o uso das TICs.

Autores	Definição dos Autores	Visão Crítica
Manuel Castells	[...] um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons, e imagens de nossa cultura como os personalizando ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela (1999, p. 22).	Nos dias atuais, o espaço virtual tem ganhado grandes proporções, os recursos midiáticos propiciaram mudanças em todos os segmentos da sociedade trazendo reflexões e uma nova leitura no panorama educacional.
Girotto <i>et. al.</i>	As novas gerações estão crescendo em uma sociedade da informação e os sistemas educacionais precisam se adaptar a essa nova realidade, não podem ficar alheios a tal fato. Os recursos das TIC devem ser amplamente utilizados a favor da educação de todos os alunos, mas notadamente daqueles que apresentam peculiaridades que lhes impedem ou dificultam a aprendizagem por meios convencionais (2012, p. 18)	Na sociedade que nos rege, o ensino conteudista, que prioriza a memorização de conceitos constitui-se uma prática inadmissível traz deformações, prejuízos na aprendizagem, as TICs vêm com a promessa de dinamizar o currículo podendo ser de grande valia para atender alunos de diferentes graus cognitivos, inclusive alunos com necessidades especiais.
Bernard Miégi	Estamos longe de ter experimentado, e com mais forte razão desenvolvido, as virtualidades dos produtos multimídia; por enquanto contentam-se em justapor imagens, textos, dados, etc.; será necessário ainda algum tempo para que venha emergir õescriturasõ propriamente multimídia (1999, p. 25).	Neste contexto histórico, a tecnologia era restrita a alguns setores, computadores nas escolas públicas era uma realidade distante, muitos programas, aplicativos ainda a desenvolver, o perfil exigido para os profissionais era outro. No mundo moderno há um novo modelo de organização da sociedade, a tecnologia desempenha um papel significativo em todas as funções, em entidades, como na escola podendo ser uma ferramenta para os professores de Geografia.

Fonte: MIÉGI (1999), GIROTO *et. al.* (2012) e CASTELLS (1999).

Org.: SANTOS, J. A., 2014.

Para Moreira e Ulhoa (2009), a necessidade de uma formação mais ampla, crítica, científica e humanística, voltada para as necessidades da sociedade. Dessa forma, Moreira e Ulhoa (2009, p. 72) afirma que,

As TICs se apresentam como novas possibilidades de organização das atividades educativas formais ou informais, uma vez que professores e alunos podem se apoiar em diferentes linguagens de comunicação e expressão para subsidiar a construção de conhecimentos. Assim, ensinar Geografia tem se tornado um desafio cada vez maior, pois além de dominar os conhecimentos relativos aos conceitos/categorias inerentes ao ensino dessa disciplina, exige-se que os professores saibam selecionar e utilizar linguagens adequadas para cada situação de ensino-aprendizagem.

No próximo capítulo abordaremos sobre a Globalização e Regionalização com relação às TICs.

CAPÍTULO 02 ó GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

2.1. GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO: TEMA DO CURRÍCULO BÁSICO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO

O espaço geográfico é bastante complexo, é marcado pela relação fragmentada dos elementos que o compõe. Representar o espaço não é tarefa fácil, tendo em vista as diferentes feições esculpidas no lugar e no meio que o permeia, dificultando o processo de regionalização. Nas palavras de Santos (1996, p.61),

A evolução que marca as etapas do processo de trabalho e das relações sociais marca, também, as mudanças verificadas no espaço geográfico, tanto morfológicamente, quanto do ponto de vista das funções e dos processos. É assim que as épocas se distinguem umas das outras.

A sociedade vigente deve se adaptar ao novo universo regido pelas inovações tecnológicas, pelo progresso das técnicas, pela internacionalização dos capitais, sobretudo, conviver com a peculiaridade de cada área; algumas regiões são privilegiadas outras menos favorecidas, as relações entre elas são marcadas por desvantagens e desigualdades, surgindo os espaços hegemônicos, supremo, centros polarizadores, exercendo influência em escala macro.

Santos (1994, p.13) afirma que,

Quanto ao espaço, ele também se adapta à nova era. Atualizar-se é sinônimo de adotar os componentes que fazem de uma determinada fração do território o *locus* de atividades de produção e de troca de alto nível e por isso considerada mundial. Esses lugares são espaços hegemônicos, onde se instalam as forças que regulam a ação em outros lugares.

O termo globalização nos remete a pensar em algo global, mundo interligado, sem limites fronteiriços entre as regiões, diminuição das distâncias por meio do tempo, intensificação das trocas comerciais, homogeneização dos gostos e da cultura, comunicação simultânea, mas o termo é contraditório, unificação e união não são sinônimas, as atividades capitalistas acentuou a diferença entre centro e periferia, os blocos econômicos dominantes defendem os seus interesses em detrimento das regiões marginalizadas.

Conforme Santos (1994, p.15),

As tentativas de construção de um mundo só sempre conduziram a conflitos, porque se tem buscado unificar e não unir. Uma coisa é um sistema de relações, em benefício do maior número, baseado nas possibilidades reais de um momento histórico; outra coisa é um sistema de relações hierárquico, construído para perpetuar um subsistema de dominação sobre outros subsistemas, em benefício de alguns. É esta última coisa o que existe.

Com a expansão do comércio pelo mundo, disseminação das organizações supranacionais, resultado da política neoliberal, o conceito de nação foi abolido, não há cidadãos nacionais, apenas cidadãos do mundo, o patriotismo está em desuso. Segundo Santos (1994, p.48),

A região fora, no passado, um sinônimo de territorialidade absoluta de um grupo, através de suas características de identidade, de exclusividade e de limites. Hoje, o número de mediações é muito grande, o que induz frequentemente, à confusão de imaginar que a região não mais existe.

Nesta perspectiva, educar as gerações futuras torna-se um desafio para o educador, exige um novo posicionamento mediante a nova configuração espacial, os diferentes momentos da história implicaram em novas formas de regionalização econômica, considerando as especificidades e singularidade de cada região, a delimitação territorial inexistente diante da nova conjuntura global. Mudanças são perceptíveis em todos os segmentos da sociedade, cabem as Instituições de Ensino alterar as diretrizes curriculares para atender a nova demanda do mercado. No entanto, Silva e Fabris (2013, p.250),

Produzir uma docência com características inovadoras é uma questão posta no Brasil pelo menos desde o Movimento Escolanovista. A busca por uma docência que valorize as condições subjetivas dos estudantes, que atribua centralidade a métodos progressistas ou ainda que tome a realidade social como ponto de partida apresenta-se como um grande objetivo das políticas e práticas educacionais brasileiras.

A mundialização é um conjunto de transformações de ordem política, econômica, social, cultural, é um fenômeno que tornou o mundo conectado, uma Aldeia Global, propiciou mudanças em todos os setores da vida social. Conforme Fadul *et. al.* (2007, p. 02),

O processo de globalização econômica, acelerado principalmente na década de 70 do século passado com o surgimento das novas tecnologias de comunicação, informática e telecomunicação, é concomitante àquele surgido na área da comunicação e da mídia. As mudanças, num primeiro momento, acentuavam a ampliação da noção de espaço e parecia deixar para trás a dimensão nacional e, de certa forma, o próprio Estado.

A globalização alterou padrões políticos, econômicos, culturais, sociais, pressupõe uma abertura de mercado de igualdade para todos. Mas ao contrário do que parecia privilegiou uma minoria ao que tudo indica as áreas de influência em escala global exercem monopólio no comércio internacional minimizando os campos de trabalho das regiões fragilizadas.

Os conglomerados internacionais ditam as regras, deixando os estados como mero administrador de coisas alheias, suas ações fazem prevalecer seus interesses, possui grande poder de competitividade, as regiões menos privilegiadas não conseguem concorrer, ficando em uma posição desvantajosa, intensificando os conflitos entre as partes.

Devido às combinações lineares surgem os subespaços, propriedades associadas a conjuntos gerados pela articulação dos espaços vetoriais, leva-nos a refletir a cerca do papel da nação, da região e do lugar. Conforme Santos, (1996, p. 90),

O Tempo do Mundo é o das empresas multinacionais e o das instituições supranacionais. O Tempo dos Estados-Nações é o tempo dos Estados nacionais e das grandes firmas nacionais: são os únicos a poder utilizar plenamente o território nacional com suas ações e os seus vetores. Entre esses dois, haveria um tempo regional - o das organizações regionais supranacionais - e mercados comuns regionais, e, também, das culturas continentais ou subcontinentais. A escala logo abaixo do Estado-Nação é a dos subespaços nacionais, regiões e lugares, cujo tempo é o das empresas médias e pequenas e dos governos provinciais e locais. Mas qual a escala menor dos lugares, que lugar mereceria ser chamado o lugar mais pequeno?

Os lugares são marcados pelas relações afetivas, uma situação de pertencimento, em meio à dinâmica capitalista interage com outros espaços sem perder a sua individualidade, cada lugar tem a sua particularidade, o trabalho efetuado e somatizado produz novos arranjos espaciais promovendo sua própria divisão do trabalho. Conforme Santos, (1996 p. 87),

A cada momento, cada lugar recebe determinados vetores e deixa de acolher muitos outros. É assim que se forma e mantém a sua individualidade. O movimento do espaço é resultante deste movimento dos lugares. [...] Pois os lugares assim constituídos passam a condicionar a própria divisão do trabalho, sendo -lhe, ao mesmo tempo, um resultado e uma condição, senão um fator. Mas é a divisão do trabalho que tem a precedência causal, na medida em que é ela a portadora das forças de transformação, conduzidas por ações novas ou renovadas, e encaixadas em objetos recentes ou antigos, que as tornam possíveis. Cada lugar, cada subespaço, assiste, como testemunha e como ator, ao desenrolar simultâneo de várias divisões do trabalho [...] Num dado lugar, o trabalho é a somatória e a síntese desses trabalhos individuais a serem identificados de modo singular em cada momento histórico.

A nova conjuntura mundial traz um novo tempo um novo aluno e novas demandas educacionais nesta perspectiva, a Proposta Curricular considera três princípios centrais: a

escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, enfatizando a importância da competência de leitura e de escrita, fazendo a junção do teórico com empírico, contextualizando com o mundo do trabalho.

Salienta ainda que as partes envolvidas no processo educacional, como corpo docente, equipe gestora têm caráter de ações formadoras, mesmo que não se dêem conta disso. Neste sentido, cabe lembrar a responsabilidade da equipe gestora como formadora de professores e a responsabilidade dos docentes, entre si e com o grupo gestor, na problematização e na significação dos conhecimentos sobre sua prática. O aprender não está restrito apenas aos alunos, mas também aqueles que ensinam, as regras da boa pedagogia também se aplicam àqueles que estão aprendendo a ensinar é uma das chaves para o sucesso das lideranças escolares.

A proposta curricular define currículo como a expressão de tudo que existe na cultura científica, artística e humanista, transposto para uma situação de aprendizagem e ensino. Entende que as atividades extraclasse não são extracurriculares quando se deseja unir cultura e o conhecimento. Assim todas as tarefas realizadas na escola são curriculares, a dissociação entre cultura e conhecimento é essencial para conectar o currículo à vida. Dependendo das atividades propostas dispersam e confundem os alunos ao invés de promover aprendizagens significativas.

O currículo deve contemplar a interação entre teoria e prática, estimulando o aluno a ver nas entrelinhas, recortar o espaço geográfico, desenvolver cidadania, fazer observações contribuindo para uma visão crítica e reflexiva garantindo sua emancipação. Segundo a proposta curricular para que se entenda a teoria faz-se necessário uma aplicação prática, real do conteúdo abordado. A LDB introduziu nas suas diretrizes educação tecnológica básica para orientar o currículo do Ensino Médio. A lei ainda associa a compreensão dos fundamentos científicos dos processos produtivos à relação entre teoria e prática em cada disciplina do currículo é imprescindível.

A tecnologia da informação vem com a promessa de substituir quadro, giz e materiais impressos, tempos atrás a inovação tecnológica era algo de caráter futurista, uma perspectiva do que viria a ser. Na sociedade atual tanto professor e aluno assumem outros papéis

implantar um novo paradigma da educação escolar é primordial para a produção do conhecimento. Segundo Mattos *et. al.* (2005, p.4), aborda que,

[...] encaminhamento da pesquisa possibilita ao aluno formular hipóteses, definir estratégias, reformular hipóteses, redefinir estratégias, com a intenção de encontrar soluções às suas indagações. Para isso, o aluno passa a refletir sobre as suas ações, contrapondo diferentes informações encontradas e antecipando possíveis resultados, de forma a definir os novos caminhos a seguir na sua investigação.

Na concepção de Santos (1996, p.142),

Vivemos, hoje, cercados de objetos técnicos, cuja produção tem como base intelectual a pesquisa e não a descoberta ocasional, a ciência e não a experiência. Antes da produção material, há a produção científica. Na verdade, tratam-se de objetos científico-técnicos e, igualmente, informacionais.

Todos os anos a sociedade produz informação, as inovações tecnológicas surgem na mídia em um curto espaço de tempo, de modo que criações novas se tornam obsoletas rapidamente, os alunos crescem neste universo digital, exigindo práticas pedagógicas inovadoras. Ao longo do tempo, um novo sistema de objetos responde ao surgimento de cada novo sistema de técnicas. Em cada período, há, também, um novo arranjo de objetos (SANTOS, 1996, p. 61-62).

As mudanças na sociedade é resultado das atividades humanas, das trocas de energia entre os objetos que a formam, as modificações ocorrem permanentemente. Segundo Santos (1996, p.71),

A dialética se dá entre ações novas e uma "velha" situação, um presente inconcluso querendo realizar-se sobre um presente perfeito. A paisagem é apenas uma parte da situação. A situação como um todo é definida pela sociedade atual, *enquanto* sociedade e *como* espaço.

Para este autor o homem é um sujeito transformador e ao mesmo tempo transformado, o progresso das técnicas, logo interveio na natureza modificando a, estando socialmente construída.

De acordo com Santos, (1996, p.85),

A primeira presença do homem é um fator novo na diversificação da natureza, pois ela atribui às coisas um valor, acrescentando ao processo de mudança um dado social. Num primeiro momento, ainda não dotado de próteses que aumentem seu poder transformador e sua mobilidade, o homem é criador, mas subordinado. Depois, as invenções técnicas vão aumentando o poder de intervenção e a autonomia relativa do homem, ao mesmo tempo em que se vai ampliando a parte da "diversificação da natureza" socialmente construída.

O espaço fragmentado contribui para uma ruptura do passado dificultando qualquer previsão acerca do futuro, fruto da dinâmica do capitalismo responsável pela competição acirrada no sistema produtivo mundial.

Globalização é um fenômeno que vem se instalando de forma mais contundente a partir da revolução tecnológica pela qual as diversas nações entram em conexão por meio de uma rede mundial informatizada.

CAPÍTULO 03 ó PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. ETAPAS DA METODOLOGIA

A metodologia neste estudo partiu-se de uma construção de referenciais teóricos sobre o tema a inserção de recursos das TICs no ensino de Geografia: uma experiência no 3º ano do Ensino Médio, desenvolvida através da pesquisa bibliográfica e trabalho de campo, buscou a conexão entre o teórico e o empírico.

O trabalho foi organizado a partir do estabelecimento de um plano de ação que desenvolveu-se em três fases distintas. Na primeira fase realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando estudos de outros núcleos de pesquisa, como a proposta curricular para o Estado de São Paulo. A partir da coleta de dados e a conclusão da revisão bibliográfica, passou-se para a segunda parte do trabalho.

Na segunda fase do trabalho utilizou-se um instrumento de coleta de dados por meio de uma atividade sobre a realidade dos alunos, incluindo a visita a escola seguida da sistematização de informação depois da estruturação do projeto, aplicou-se efetivamente as propostas desse trabalho no terceiro ano do Ensino Médio, entre outros que se mostraram significativos durante os trabalhos desenvolvidos.

Nesta fase, foi utilizado ferramentas das TICs, como por exemplo, o *google.drive* e o uso de *blog* para o uso da prática pedagógica para a elaboração de resultados. Primeiramente, os alunos devem-se ir ao laboratório de informática da escola. Posteriormente, acessar *titageografia*, disponível no endereço <http://jacalvesantos.blogspot.com.br/>, entrar no *link* Globalização e Regionalização Econômica e em seguida teriam acesso ao questionário, devendo preencher o nome conforme apresenta a figura 01.



The image shows a screenshot of a web browser displaying a Google Forms questionnaire. The browser's address bar shows the URL: <https://docs.google.com/forms/d/1UtsRi4yWz3xuHEIIMaloVnwBzORPLNNm5VurJMua7YQ/viewform>. The page features a header with a teal cityscape illustration. Below the header, the title of the questionnaire is 'Globalização e Regionalização Econômica', followed by the subtitle 'Processo de diferenciação do espaço geográfico mundial'. The subject is identified as 'Questões de Geografia - 3º ano Ensino Médio'. There are two input fields: one labeled 'Nome' and another labeled 'Nota'. The Windows taskbar at the bottom shows the system tray with the date '15/12/2014' and time '17:21'.

Figura 01: Página do questionário
Fonte: <http://jacalvesantos.blogspot.com.br>, 2014.

Em seguida, os alunos terão acesso às questões elaboradas propostas dentro do conteúdo de Globalização e Regionalização Econômica conteúdo específico de Geografia para a 3º ano do Ensino Médio (Figura 02 e 03). No anexo A, encontra-se o resultado esperado do questionário.

1- Observe o mapa e descreva a posição de cada continente com relação às alianças militares e políticas.

2- Defina os termos bipolaridade e multipolaridade?

3- Quais a relação entre os principais processos de integração regional e a globalização? Justifique.

Figura 02: Questionário: Exercícios 1, 2 e 3.
Fonte: <http://jacalvesantos.blogspot.com.br>, 2014.

4- (UFPI) Sobre a economia globalizada, marque as duas alternativas corretas. (a) Homogeneizou as culturas e reduziu as discrepâncias econômicas entre os países. (b) Integrou economias e possibilitou a difusão de hábitos dos lugares pelo mundo. (c) Deu visibilidade às minorias, a povos e culturas de recantos isolados do mundo. (d) Quase anulou a xenofobia e os conflitos étnicos e religiosos em todo o planeta.

5- (Ufam) Na passagem da década de 80 para a de 90, com o final da oposição entre o socialismo e o capitalismo, emergiram conflitos de interesse fundamentalmente econômico entre países capitalistas desenvolvidos e países capitalistas subdesenvolvidos. Trata-se da oposição:

Enviar

Nunca envie senhas em Formulários Google.

Figura 03: Questionário: Exercícios 4 e 5.
Fonte: <http://jacalvesantos.blogspot.com.br>, 2014.

Na terceira fase produziu-se trabalhos de campo, além da realização das entrevistas semi-estruturadas para os professores contou com elaboração de gráficos, de relatório, a consolidação do projeto deu-se após visitas e pesquisas ao longo deste trabalho, temos as conclusões sobre os resultados obtidos, trazendo uma reflexão quanto a sua implantação nas matrizes curriculares para o ensino de Geografia para o 3º ano do Ensino Médio.

CAPÍTULO 04 – APLICAÇÃO DA METODOLOGIA: O ESTUDO DE CASO EM SÃO MIGUEL ARCANJO – SP

4.1. CARACTERIZAÇÃO DE SÃO MIGUEL ARCANJO – SP

Em meados do século XIX, povoadores fixaram-se ao longo da estrada de ligação entre Sorocaba e o Sul do País, formando novas fazendas dedicadas a culturas diversas. Nessa época, ao sul de Itapetininga, um de seus povoadores, o Tenente Urias Emíldio Nogueira de Barros, juntamente com parentes e amigos concentrados numa extensa área, formou o antigo bairro fazenda Velha, tempo mais tarde passou a chamar São Miguel Arcanjo.

O município de São Miguel Arcanjo – SP está localizado na região Sudoeste e na 19ª Região Administrativa do Estado de São Paulo e encontra-se a uma altitude de 659 metros do nível do mar (Figura 04 e 05). Em linha reta, até a Capital são 143 km; Pela rodovia Castelo Branco são 200 km. Incluindo o Parque Estadual Carlos Botelho, sua extensão territorial chega a 1.081 km² e tem como principais rios o Rio do Turvo, Rio Taquaral, Ribeirão São Miguel, Guarupu, Rio Acima e Córrego do Pinhalzinho, bioma Mata Atlântica.

Cidades limites com São Miguel Arcanjo – SP: Norte: Itapetininga - 30 km ; Sul: Sete Barras – 85 km ; Leste: Pilar do Sul - 23 km ; Oeste: Capão Bonito - 45km. Sua economia está voltada para o setor agrícola, com o predomínio do cultivo de uvas do tipo Itália e Rubi, IDHM 2010 0,710.

A Secretaria da Educação responde pelo planejamento, coordenação e supervisão das atividades educacionais a cargo do Município, no âmbito da Educação Infantil, Ensinos Fundamental, Médio, Supletivo e Especial. A Secretaria administra os Centros de Educação Infantil, escolas municipais.



Figura 04: Localização do município de São Miguel Arcanjo ó SP na região sudoeste paulista.
Fonte: www.wikipedia.com.br, 2014.

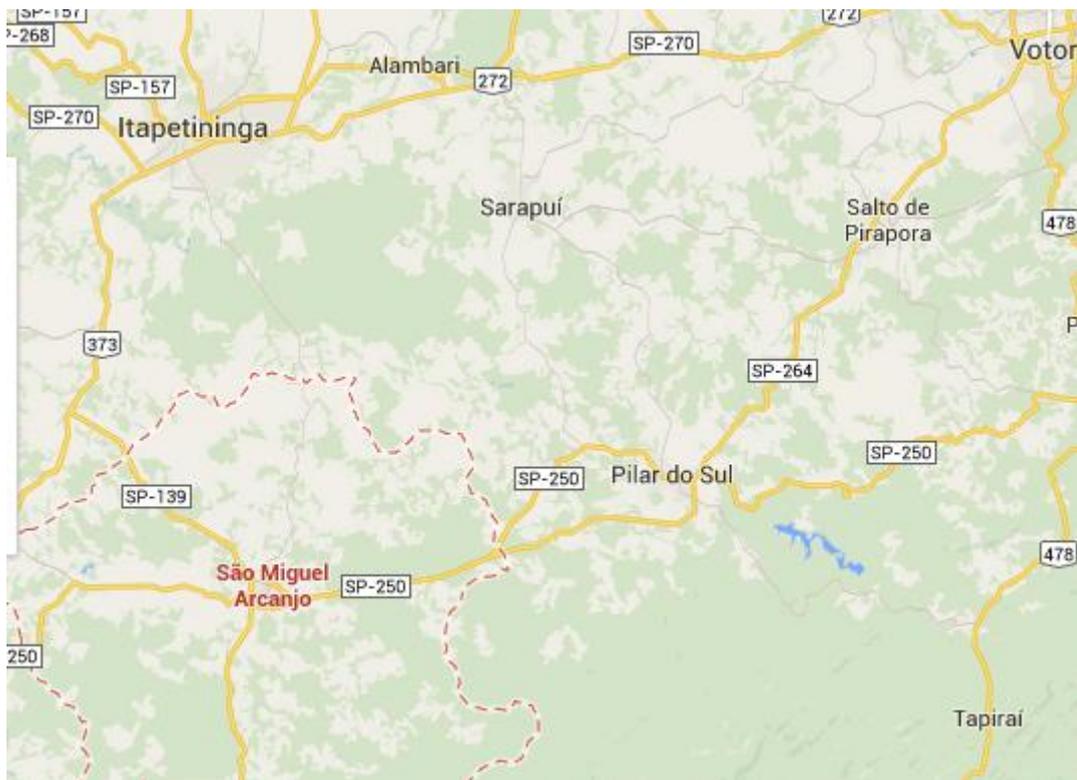


Figura 05: Localização do município de São Miguel Arcanjo ó SP: rodoviário regional.
Fonte: Google Maps, 2014.

4.2. APLICAÇÃO DA METODOLOGIA PROPOSTA: RESULTADOS OBTIDOS

Ao realizar a aplicação do tema Globalização e Regionalização Econômica para os alunos do 3º ano do Ensino Médio, estava consciente desde o início que tinha uma missão muito importante a desempenhar, pois após ter adquirido um embasamento teórico no curso de Geografia se fez necessário aplicá-los nos outros níveis de ensino. Durante o curso de licenciatura em Geografia a universidade proporcionou-me um crescimento cognitivo em métodos e metodologias de aplicação dos conteúdos nas aulas de Geografia, pois os professores através de suas aulas deram-me possibilidade de pesquisar, questionar e ampliar minhas idéias, melhorando assim meu trabalho na prática com alunos.

A metodologia desenvolvida propôs o papel do ensino de Geografia onde as aulas foram expositivas e o uso das ferramentas das TICs e também práticas com questionamentos iniciais para despertar o interesse pelo assunto, sempre que possível; relacionava o assunto com fatos mais do cotidiano dos alunos. Portanto, após ter concluído minha proposta de TCC e consciente do compromisso já animado pela educação é muito importante a continuidade deste trabalho, pois sabemos que misturamos a vida com a educação todos os dias, para saber, para fazer, para ser ou para conviver em nossa sociedade.

Algumas análises comparativas e diversas considerações serão feitas neste capítulo, todas alicerçadas nos resultados obtidos a partir da aplicação da metodologia inicial e final.

Parece importante considerar que a parte inicial da pesquisa, a aplicação da metodologia no laboratório de informática, transcorreu de forma tranquila com os alunos acessando o questionário e sendo incentivados a ler e responder às questões propostas de acordo com os conhecimentos que já possuíam.

Uma parte interessante da aplicação deste foi observar que algumas das questões propostas aguçaram a curiosidade de alguns alunos, em especial as que utilizavam imagem de mapas.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual ãProfessora Maria Francisca Deoclécio Arrivabeneö (Figura 06), situada na cidade de São Miguel Arcaño- SP, a sala de aula foi o lugar selecionado para a coleta de dados. O questionário foi aplicado com um grupo de 62

alunos do Ensino Médio, entre 16 e 18 anos, sendo 35 do sexo feminino e 27 do sexo masculino, 19 alunos do noturno e 42 do diurno.



Figura 06: E. E. Professora Maria Francisca Deoclécio Arrivabene, em São Miguel Arcanjo.

Fonte: Pesquisa em Campo, 2014.

Autor: SANTOS, J. A.. 2014.

Para a compilação dos dados foi utilizado a ferramenta Excel, desta forma, pode-se evidenciar que os resultados obtidos serão apresentados e discutidos ao longo deste capítulo (Figura 07).

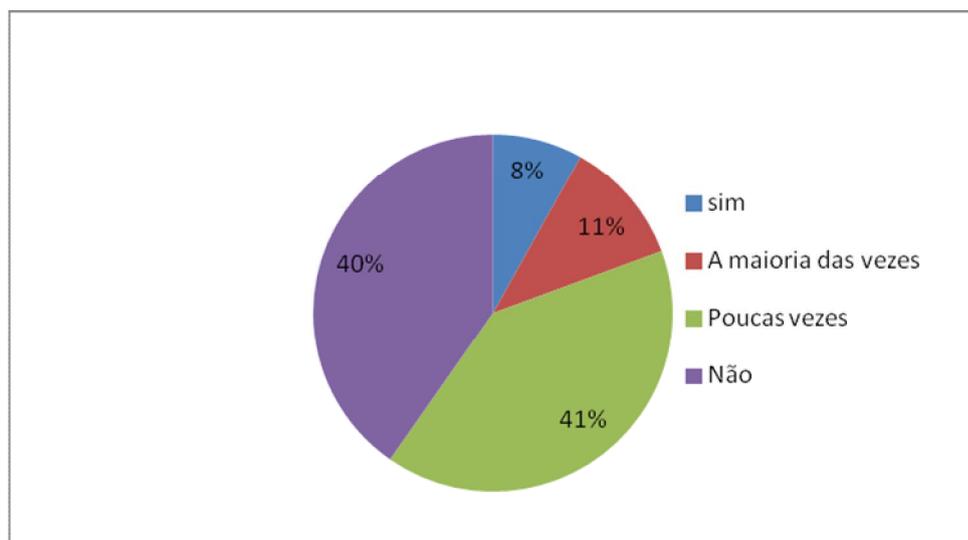


Figura 07: O gráfico apresenta as respostas dos entrevistados quando questionados sobre a Metodologia utilizada nas aulas de Geografia se facilita o aprendizado.

Fonte: Pesquisa em Campo, 2014.

Org.: SANTOS, J. A.. 2014.

A figura 07 apresenta as respostas dos discentes quando questionados sobre a metodologia utilizada nas aulas de Geografia se facilita o aprendizado, 41% dos alunos responderam poucas vezes, 40% dos alunos responderam não, 11% dos alunos responderam a maioria das vezes, 8% dos alunos responderam não.

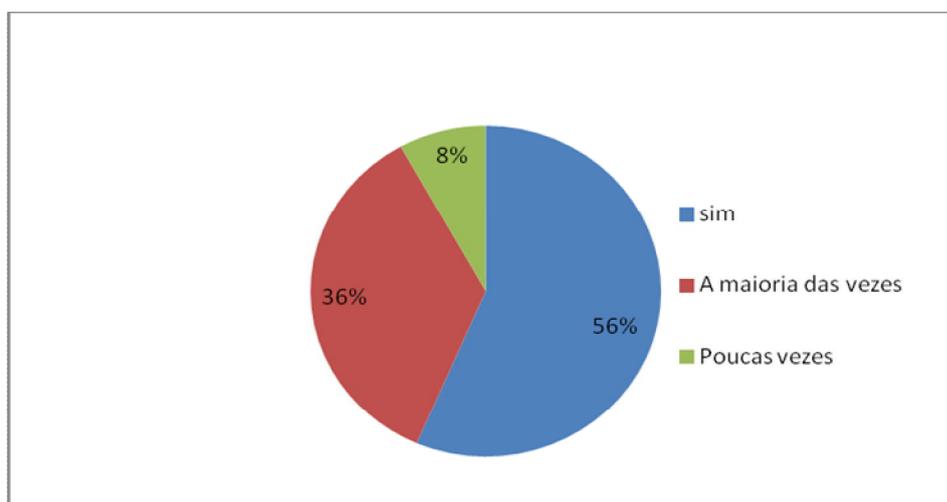


Figura 08: O gráfico mostra a concepção dos alunos quanto às aulas de Geografia se deveriam ser mais dinâmicas.

Fonte: Pesquisa em Campo, 2014.

Org.: SANTOS, J. A.. 2014.

A figura 08 exhibe os resultados da pergunta feita aos alunos quanto às aulas de Geografia, se estas deveriam se mais dinâmicas, grande parte dos alunos respondeu sim, a minoria respondeu poucas vezes.

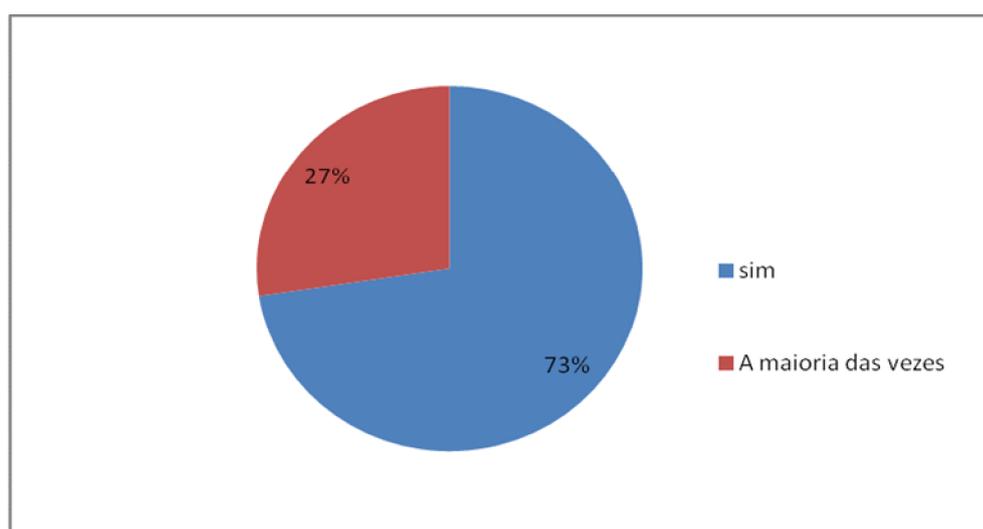


Figura 09: O gráfico mostra a resposta dos alunos quando perguntado se tem acesso à Internet.

Fonte: Pesquisa em Campo, 2014.

Org.: SANTOS, J. A.. 2014.

A figura 09 mostra as respostas dos alunos quanto ao acesso a internet, sendo que a maioria dos alunos diz ter acesso a internet (73%), e 27% a maioria das vezes.

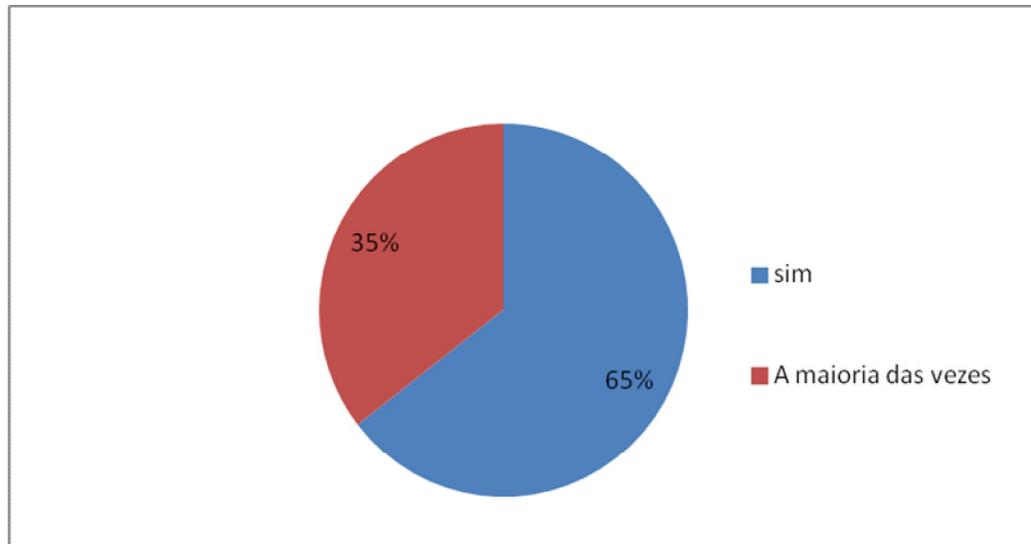


Figura 10: O gráfico exibe os resultados quando perguntado sobre o uso do computador nas aulas de Geografia e se ajuda entender melhor o conteúdo estudado.

Fonte: Pesquisa em Campo, 2014.

Org.: SANTOS, J. A.. 2014.

A figura 10 apresenta a concepção dos alunos sobre o uso do computador nas aulas de geografia e se ajuda entender melhor o conteúdo, 65% dos alunos responderam sim e 35% responderam a maioria das vezes.

Diante os resultados obtidos pelo Blog, pode-se representados pelas figuras 11, 12, 13, 14 e 15.

	A	B	C	D	E	F	G
1		Nome	Nota	1- Observe o mapa e des 2- Defina os termos bipolar 3- Quais a relação entre (4- (UFPI) Sobre a econ			
2	11/11/2014 20:48:52	Aluno y		• O continente American Bipolar significa dois polc Houve uma nova regional e) b – c			
3	11/11/2014 20:52:03	Aluno x		• A América, com exceçã Antes o mundo era polari A economia globalizada, e) b – c			
4	11/11/2014 20:58:58	Aluno z		• Na América, Cuba está O termo bipolar está rela A globalização promoveu e) b – c			

Figura 11: Resultados: Apuração 01

Fonte: https://docs.google.com/spreadsheets/d/19hjXp9DjyXbv46_GTQOW0GYw9Xwqo7je1oFwVljhE/edit#gid=1145362893, 2014.

Por meio do aplicativo *google drive* da gmail, é possível visualizar a hora, a data do envio e o nome do aluno como mostra figura 11.

3 respostas

Visualizar todas as respostas

Resumo

Nome

- Aluno x
- Aluno z
- Aluno y

Nota

Ainda não há respostas para esta pergunta.

Figura 12: Resultados: Apuração 02

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1PbUXVXvxNS2dUh9S14Yr_KtDsBbWTNvrQkmT1rB7FRA/viewanalytics, 2014.

Ao utilizarmos ferramenta resumo das respostas da página inicial do *google drive* permite uma melhor visualização das respostas, na imagem a identificação do aluno (Figura 12).

1- Observe o mapa e descreva a posição de cada continente com relação às alianças militares e políticas.

- A América, com exceção de Cuba é polarizada pelos EUA; • A África, esta dividida entre aliados da União Soviética, e países não alinhados; • A Oceania está dominada pelos EUA; • Na Ásia, a influência da União Soviética é relevante; • A Europa está sob o domínio da URSS e também dos Estados Unidos.
- Na América, Cuba está sob a influência da URSS; • A Europa se apresenta dividida entre as duas superpotências; • Na Ásia, a presença da URSS é bastante marcante; • Na África, há países aliados a União Soviética, e outros não alinhados a nenhuma superpotência; • Na Oceania, a influência dos Estados Unidos é bastante forte.
- O continente Americano todo está sob o domínio dos Estados Unidos, exceto Cuba; • O continente Europeu recebe a influência dos Estados Unidos, e também da União Soviética; • Na Oceania, é evidente o domínio da superpotência capitalista; • O continente asiático a URSS polariza; • Na África, há países influenciados pela URSS, e outros não alinhados nem a potência capitalista e nem a socialista.

[Imagem]

2- Defina os termos bipolaridade e multipolaridade?

Antes o mundo era polarizado por dois sistemas político e econômico, capitalista (liderado pelo Estados Unidos, e socialista (liderado pela URSS), assim constituía a bipolaridade. Na atualidade, há outros países dominadores, portanto se estabeleceu a multipolaridade.

O termo bipolar está relacionado a dois países polarizadores Estados Unidos e a extinta URSS, e o termo multipolar está ligado as novas relações que se estabelecem tendo em vista o atual estágio do capitalismo financeiro.

Bipolar significa dois polos, Estados Unidos e União das Repúblicas Socialistas Soviética. Multipolar, há vários polos, surgiram outros países com grande influência mundial.

Figura 13: Resultados: Apuração 03

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1PbUXVXvxNS2dUh9S14Yr_KtDsBbWTNVrQkmT1rB7FRA/viewanalytics, 2014.

A imagem mostra a resposta dos alunos; cada parágrafo da questão 1 e 2 corresponde a resposta de cada aluno (Figura 13).

3- Quais a relação entre os principais processos de integração regional e a globalização? Justifique.

A globalização promoveu uma maior integração do mercado mundial diante dos avanços tecnológicos nos transportes e nas telecomunicações, processo que ganhou intensidade na década de 1990, em parte por causa da abertura de novos mercados, como os antigos países do bloco socialista que abriram suas economias. Ao lado desse processo, a globalização também acentuou a regionalização ou a fragmentação da economia mundial, pois, desde o final da década de 1980 e início da de 1990, fortaleceu-se a tendência de formação de tratados econômicos regionais entre países, ou seja, a constituição de blocos econômicos.

Houve uma nova regionalização no planeta, as relações comerciais se intensificaram devido ao progresso das técnicas, há maior integração regional, porém, países pobres e países ricos têm papéis diferentes, não participam do processo de globalização com a mesma intensidade.

A economia globalizada, permitiu a abertura de novos mercados, os países se reuniram em blocos, há uma maior integração entre as nações, por outro

4- (UFPI) Sobre a economia globalizada, marque as duas alternativas corretas. (a) Homogeneizou as culturas e reduziu as discrepâncias econômicas entre os países. (b) Integrou economias e possibilitou a difusão de hábitos dos lugares pelo mundo. (c) Deu visibilidade às minorias, a povos e culturas de recantos isolados do mundo. (d) Quase anulou a xenofobia e os conflitos étnicos e religiosos em todo o planeta.

a) a - b 0 0%

b) a - c 0 0%

c) b - d 0 0%

d) a - d 0 0%

e) b - c 3 100%

a) b - c [3]

a) a - b [0]

b) a - c [0]

c) b - d [0]

d) a - d [0]

Figura 14: Resultados: Apuração 04

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1PbUXVXvxNS2dUh9S14Yr_KtDsBbWTNVrQkmT1rB7FRA/viewanalytics, 2014.

A imagem mostra as respostas das questões 3 e 4 dos alunos, sendo uma questão de múltipla escolha, automaticamente aparece um gráfico mostrando 100% de aproveitamento dos alunos (Figura 14).

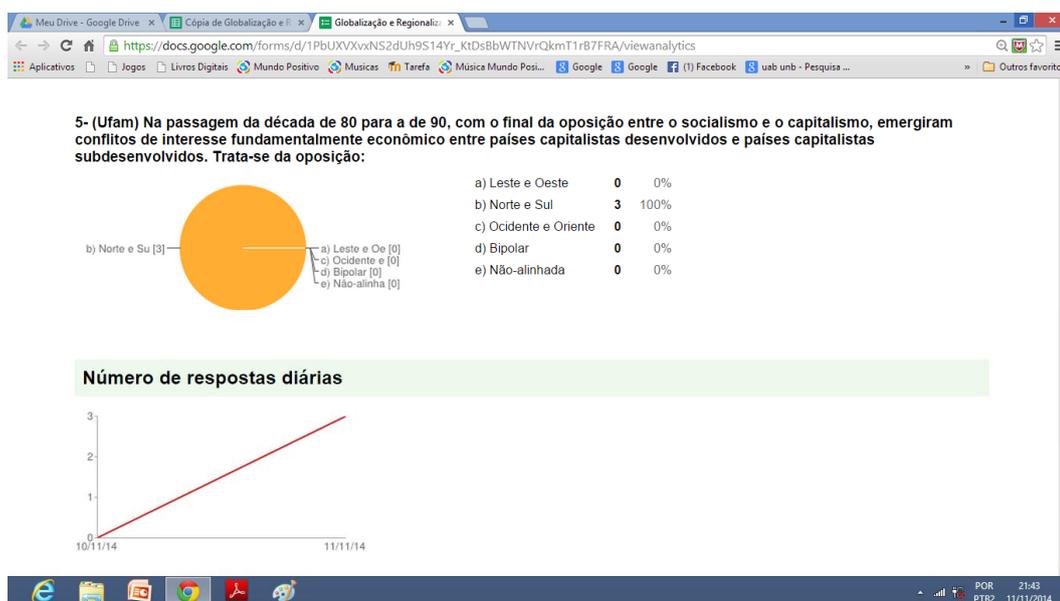


Figura 15: Resultados: Apuração 05

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1PbUXVXvxNS2dUh9S14Yr_KtDsBbWTNVrQkmT1rB7FRA/viewanalytics, 2014.

A imagem mostra as respostas dos alunos e o gráfico de aproveitamento dos mesmos (Figura 15). Tradicionalmente, os conteúdos são tratados de forma excessivamente abstrata e distante da realidade do aluno, baseando-se na mera transmissão de informações. Com isso, não se tem dado a devida atenção ao papel que a imaginação, a criatividade e a crítica cumprem na produção do conhecimento científico.

Para os professores o questionário foi aplicado com um grupo de oito professores, sendo cinco do sexo feminino e um do sexo masculino, seis pertencem ao quadro permanente da escola, apenas dois são contratados. A faixa etária dos entrevistados está entre 21 à 40 anos, quatro são solteiros e quatro são casados, quatro possuem filhos, dois deles possuem um filho, quanto aos outros dois professores um tem dois e o outro três filhos.

Os dados revelam que os docentes entrevistados possuem ensino superior completo, com formação em Geografia, História, Sociologia, Filosofia, sendo que dois deles lecionam em três disciplinas, três deles em duas disciplinas e os outros três apenas em uma disciplina.

A pesquisa mostrou-se ainda que todos entrevistados trabalhem semanalmente de segunda a sexta, a grande maioria trabalha em dois turnos diferentes (manhã e tarde), e dois apenas trabalham (manhã, tarde e noite), média do tempo de docência é de 6,625 anos, a renda mensal varia entre dois a quatro salários mínimos.

No entanto, após a aplicação dos questionários aos professores, a seguir temos os seguintes resultados que serão discutidos a partir das figuras apresentadas.

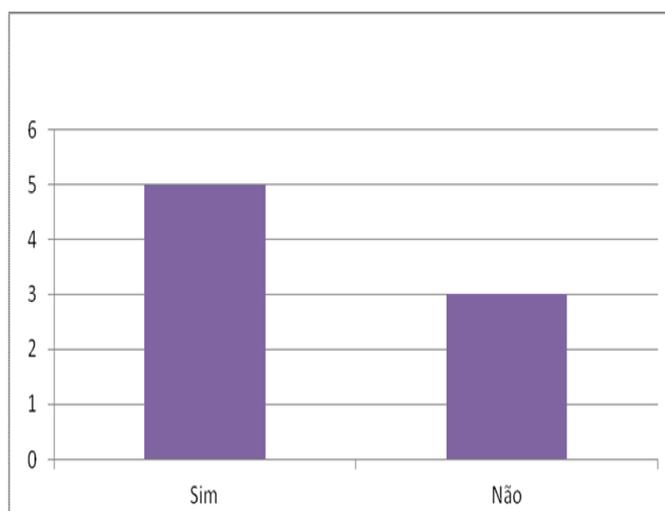


Figura 16: O gráfico apresenta a resposta dos entrevistados quando questionados se sentem ou já sentiu desmotivação de continuar no magistério.

Fonte: Pesquisa em Campo, 2014.

Org.: SANTOS, J. A.. 2014.

Ao analisarmos a figura 16 percebe-se que cinco dos oito professores entrevistados não se sentem estimulados a continuar no magistério, encontram-se desmotivados.

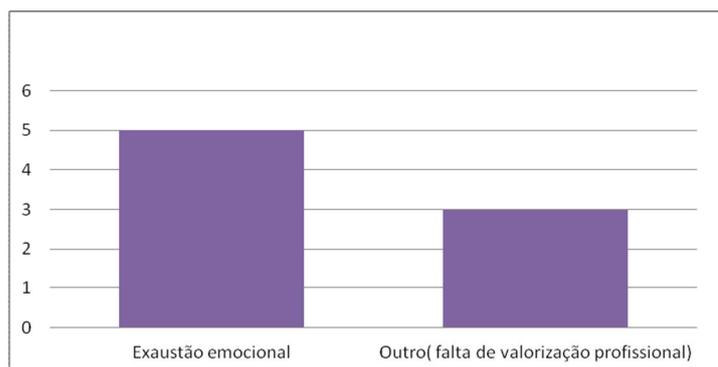


Figura 17: O gráfico mostra os motivos da desmotivação dos professores.

Fonte: Pesquisa em Campo, 2014.

Org.: SANTOS, J. A.. 2014.

A figura 17 mostra os motivos que levaram a desmotivação por parte dos professores. A grande maioria atribui-se à exaustão emocional, a jornada de trabalho é cansativa e estressante e uma minoria optou pela falta de valorização profissional.

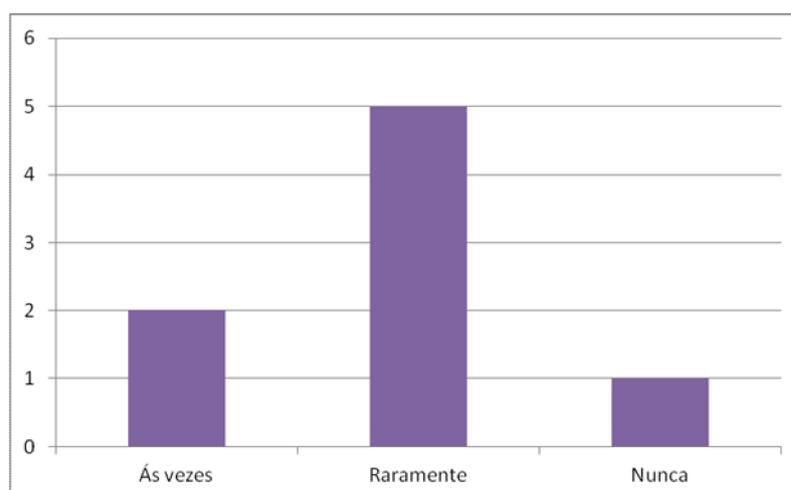


Figura 18: O gráfico mostra a frequência com que os professores utilizam o laboratório de informática em suas aulas de Geografia.

Fonte: Pesquisa em Campo, 2014.

Org.: SANTOS, J. A.. 2014.

A figura 18 apresenta o resultado quando os entrevistados foram indagados a cerca da frequência que utilizam o laboratório de informática, foi constatado que grande parte deles, cinco dos oito entrevistados raramente utiliza, dois dos oito entrevistados utilizam às vezes e apenas um nunca utilizou.

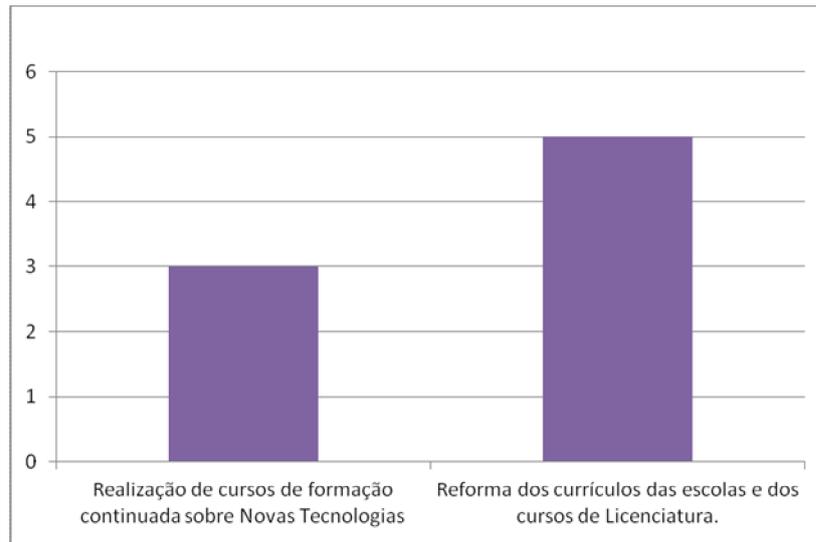


Figura 19: O gráfico mostra a resposta dos educadores quando indagados sobre o motivo de não utilizarem as novas tecnologias nas aulas de Geografia.

Fonte: Pesquisa em Campo, 2014.

Org.: SANTOS, J. A.. 2014.

A figura 19 mostra a justificativa pela falta de interesse de utilizar a ferramenta tecnológica como recurso pedagógico nas aulas de Geografia, salientam a necessidade de reforma dos currículos das escolas e dos cursos de licenciatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referente trabalho buscou-se estudar as contribuições das TICs no ensino de Geografia, o avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação, conduz a um novo modelo no processo ensino/aprendizagem, modificando o papel da escola e dos professores bem como a necessidade de modificar o papel dos alunos, a tecnologia é algo que já está inserido na rotina de crianças e adolescentes.

Os professores devem estar aptos e seguros a utilizar os recursos tecnológicos na sala de aula e como integrá-lo ao currículo, as novas tecnologias vêm com a promessa de melhorar a comunicação e a gestão educacional: A tecnologia na educação não deve ser um obstáculo e sim um meio de estímulo de comunicação entre docentes e discentes.

A escola terá de se preparar para responder às novas solicitações operadas pelo progresso das técnicas que colocam novos desafios nos mais diversos domínios e também no sistema educativo.

A partir de uma profunda análise realizada a cerca do perfil dos professores percebe-se que muitos não estão familiarizados com o uso das ferramentas computacionais, utilizam uma prática pedagógica tradicional, trazendo prejuízos ao aprendizado, os discentes se sentem desestimulados gostariam de ter aulas interativas e dinâmicas, constata - se que na escola pesquisada não há inclusão das TICs no ensino de Geografia.

A metodologia proposta produziu resultados expressivos, os alunos se sentiram animados diante do novo método, despertou a curiosidade do tema abordado e os objetivos foram alcançados com êxito com a aplicação do questionário. De acordo com o exposto conclui se que a inserção das TICs pode favorecer a construção do conhecimento, atende as propostas do PCN, podendo melhorar a relação professor - aluno, imprescindível para se obter um aprendizado efetivo.

A metodologia utilizada está alicerçada em experiências em que as ferramentas das TICs foram usadas para desenvolver ambientes de aprendizagem inovadora.

A investigação tem demonstrado que a estratégia de implantar as novas tecnologias juntamente às atividades na escola e nas salas de aula, tem alterado as práticas habituais de ensinar, produziu bons resultados na aprendizagem dos estudantes, estes que se sentiram mais motivados e interessados a realizar as atividades propostas, os resultados conclusivos da investigação contou com 100% de aproveitamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, R. G. **Tecnologia e educação: trabalho e formação docente**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1181-1201, set./dez. 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22617.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2014.
- BARROS, D. M. V. **Tecnologias da inteligência: gestão da competência pedagógica virtual**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) ó Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2009.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Geografia**. Ministério da Educação, Brasília, DF: 2002.
- CASTELLS, M.. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FAGUNDES, Lea da Cruz, et all. **Aprendizes do Futuro: as inovações começaram!** (2005ae 2005 b) Disponível em <<http://mathematikos.psico.ufrgs.br/textos.html>>. Acesso em: 23 out. 2014.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- GATTI, B.A. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- GIROTO, C. R. *et. al.* A formação de professores para a educação inclusiva: alguns aspectos de um trabalho colaborativo entre pesquisadores e professores da educação infantil. In: **Revista Educação Especial**, Santa Maria: UFSM, v. 24, n. 41, p. 441-452, set./dez. 2012. . Acesso em: 27 jun.2014
- KENSKY Vani Moreira. **Educação e tecnologias o novo ritmo da informação**. 4^a Ed. Campinas, SP: Papirus; 2008.
- MATTOS *et. al.* Projetos de Aprendizagem e o Uso de TIC's ó Tecnologias de Informação e Comunicação: Novos Possíveis na Escola. In: **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 3, n. 2. (2005) Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13991/7881>>. Acesso em: 25 jun.2014
- MIÈGE, Bernard. A multidimensionalidade da comunicação. In: BOLAÑO, César (Org.). **Globalização e regionalização das comunicações**. São Paulo: Educ, 1999. p. 13-28.
- MORAN, J.M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN,J.M.; MASETTO, M.T; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2009.
- MOREIRA, Suely A. Gomes e ULHÔA, Leonardo Moreira. **Ensino em Geografia: desafios à prática docente na atualidade**. Revista da Católica, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 69-80, 2009. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica>. Acesso em: . 23 mai.2014

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

Proposta Curricular do Estado de São Paulo: **Geografia** / Coord. Maria Inês Fini. ó São Paulo: SEE, 2008. Disponível <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/Prop_GEO_COMP_red_md_20_03.pdf>. Acesso em: 29 set.2014

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Famecos**. Porto Alegre, n. 22, dez./2003

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico internacional**. São Paulo : Hucitec, 1994.

_____. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

SILVA Rafael Dias; FABRIS; Elí Terezinha Henn **Docências inovadoras: a inovação como atitude pedagógica permanente no ensino médio (2013)**. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/10446/9456>>. Acesso em: 25 jun. 2014

VALENTE, J. A. (Org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZANELA, Mariluci. O Professor e o ãlaboratórioõ de informática: navegando nas suas percepções. 43f. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

Sites:

<http://www.saomiguelarcanjo.sp.gov.br/pagina/03.html>. Acesso nov. 2014.

<http://www.saomiguelarcanjo.sp.gov.br/pagina/04.html>. Acesso nov. 2014.

<http://www.saomiguelarcanjo.sp.gov.br/pagina/12.html>. Acesso nov. 2014.

<http://jacalvesantos.blogspot.com.br>. Acesso nov. 2014.

<http://www.wikipedia.com.br>. Acesso nov. 2014.

<http://www.google.com.br/maps> Acesso nov. 2014.

ANEXO A 6 QUESTIONÁRIO: BLOG

RESULTADO ESPERADO

<p>1- Observe o mapa e descreva a posição de cada continente com relação às alianças militares e políticas.</p>	<p>Espera-se que os alunos destaquem os seguintes aspectos:</p> <p>É Na América, apenas Cuba não está polarizada pelos Estados Unidos.</p> <p>É Na África, percebe-se a presença de aliados da União Soviética e muitos países não alinhados a nenhuma das superpotências.</p> <p>É Europa está fortemente dividida entre a influência dos EUA e da URSS consolidando a ideia de cortina de ferro.</p> <p>É A Ásia apresenta forte influência da URSS, embora seja marcante a presença americana no Sudeste Asiático e Japão. Os alunos poderão subdividir o continente asiático em Oriente Médio, Ásia Central e Sudeste Asiático.</p> <p>É Na Oceania, é forte a influência dos Estados Unidos.</p>
<p>2- Defina os termos bipolaridade e multipolaridade?</p>	<p>Espera-se que os alunos defina o mundo bipolar: hegemonia das duas potências mundiais, (Estados Unidos e URSS) que vão dividir o mundo em dois polos, de uma lado o capitalismo e do outro o socialismo. O mundo multipolar tem como característica a reorganização da economia em megablocos econômicos.</p>
<p>3- Quais a relação entre os principais processos de integração regional e a globalização? Justifique</p>	<p>Espera-se que os alunos constate que a globalização promoveu uma maior integração do mercado mundial diante dos avanços tecnológicos nos transportes e nas telecomunicações, processo que ganhou intensidade na década de 1990, em parte por causa da abertura de novos mercados, como os antigos países do bloco socialista que abriram suas economias. Ao lado desse processo, a globalização também acentuou a regionalização ou a fragmentação da economia mundial, pois, desde o final da década de 1980 e início da de 1990, fortaleceu-se a tendência de formação de tratados econômicos regionais entre países, ou seja, a constituição de blocos econômicos.</p>
<p>4- (UFPI) Sobre a economia globalizada, marque as duas alternativas corretas.</p> <p>(a) Homogeneizou as culturas e reduziu as discrepâncias econômicas entre os países.</p> <p>(b) Integrou economias e possibilitou a difusão de hábitos dos lugares pelo mundo.</p> <p>(c) Deu visibilidade às minorias, a povos e culturas de recantos isolados do mundo.</p> <p>(d) Quase anulou a xenofobia e os conflitos étnicos e religiosos em todo o planeta.</p> <p>a) a ó b</p> <p>b) a ó c</p> <p>c) b ó d</p> <p>d) a ó d</p> <p>e) b ó c</p> <p>Resposta correta alternativa e</p>	<p>5- (UFAM) Na passagem da década de 80 para a de 90, com o final da oposição entre o socialismo e o capitalismo, emergiram conflitos de interesse fundamentalmente econômico entre países capitalistas desenvolvidos e países capitalistas subdesenvolvidos. Trata-se da oposição:</p> <p>a) Leste e Oeste</p> <p>b) Norte e Sul</p> <p>c) Ocidente e Oriente</p> <p>d) Bipolar</p> <p>e) Não-alinhada</p> <p>Resposta correta alternativa b</p>

ANEXO B - ROTEIRO DE ENTREVISTAS (ALUNO)

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

IDADE: () Até 12 anos () 13-15 anos () 16-18 anos () mais de 18 anos

SEXO: () feminino () masculino

SÉRIE: () Ensino Fundamental () Ensino Médio

1- Tendo em vista os seus interesses de estudante, como você avalia o desempenho de cada um dos setores relacionados aos serviços da administração da escola?

Diretoria

() Sem opinião () Insatisfeito () Regular () Bom () Excelente

Coordenação

() Sem opinião () Insatisfeito () Regular () Bom () Excelente

Secretaria

() Sem opinião () Insatisfeito () Regular () Bom () Excelente

Biblioteca

() Sem opinião () Insatisfeito () Regular () Bom () Excelente

Ambiente de sala de aula (iluminação, climatização, mobiliários)

() Sem opinião () Insatisfeito () Regular () Bom () Excelente

Material Didático (retroprojeter, vídeo, TV, datashow)

() Sem opinião () Insatisfeito () Regular () Bom () Excelente

Ambiente Físico (limpeza, funcionalidade, conforto)

() Sem opinião () Insatisfeito () Regular () Bom () Excelente

2- A Metodologia utilizada nas aulas de Geografia facilita meu aprendizado?

() Sim () A maioria das vezes () Poucas vezes () Não () Sem opinião

3- As aulas seriam mais atrativas sem o uso do Data-Show?

() Sim () A maioria das vezes () Poucas vezes () Não () Sem opinião

4- As aulas de Geografia deveriam ser mais dinâmicas?

() Sim () A maioria das vezes () Poucas vezes () Não () Sem opinião

5- Deveriam ser empregados outros recursos na exposição das aulas?

() Sim () A maioria das vezes () Poucas vezes () Não () Sem opinião

6- Você tem acesso à Internet?

() Sim () A maioria das vezes () Poucas vezes () Não () Sem opinião

7- Caso afirmativo, onde você acessa?

() Na casa de amigos () Na sua residência () No local de trabalho () Na Instituição
() Outros.

8- Ao acessar a Internet você o faz motivado (a): (múltipla escolha)

- Por pura diversão/jogos
- Para pesquisar sobre trabalhos
- Para satisfazer curiosidade
- Bater papo
- Outros.

9-. Indique quais os meios de comunicação que o (a) mantém informado (a): (múltipla escolha)

- TV
- Jornal
- Rádio
- Revista
- Internet

10- Minha relação com o professor é amigável?

- Sim
- A maioria das vezes
- Poucas vezes
- Não
- Sem opinião

11- O professor transmite bem o conteúdo das aulas?

- Sim
- A maioria das vezes
- Poucas vezes
- Não
- Sem opinião

12- O professor incentiva a busca de conhecimentos extra-classe?

- Sim
- A maioria das vezes
- Poucas vezes
- Não
- Sem opinião

13- A aula de Geografia com o uso do computador ajuda entender melhor o conteúdo estudado?

- Sim
- A maioria das vezes
- Poucas vezes
- Não
- Sem opinião

ANEXO C - ROTEIRO DE ENTREVISTAS (PROFESSOR)**APÊNDICE 6 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES****I. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DOS ENTREVISTADOS****1. Sexo**

Masculino Feminino

2. Faixa Etária: _____

- Até 20 anos
 21 anos a 30 anos
 31 anos a 40 anos
 41 anos a 50 anos
 51 anos a 60 anos
 Mais de 60 anos

3. Estado Civil

Casado(a) Solteiro (a) Separado (a) Viúvo (a)
 Outro: _____

4. Número de filhos: _____**5. Você é:**

Efetivo Contratado

6. Grau de Escolaridade:

Ensino Médio Incompleto Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Incompleto Ensino Superior Completo

7. Formação Acadêmica:

Geografia
 História
 Filosofia
 Sociologia
 Outra: _____

8. Tempo que exerce o magistério: _____**9. Número de disciplinas lecionadas:** _____**10. Turnos trabalhados:**

Manhã Tarde Noite

11. Dias de trabalho: _____

- Segunda-feira
 Terça-feira
 Quarta-feira
 Quinta-feira
 Sexta-feira
 Sábado
 Domingo

12. Renda mensal (Salário Mínimo- SM)

- Menor que 1SM
 1 SM
 2 SM
 3 SM
 4 SM ou mais

13. Média de alunos por classe

- Até 10
 Entre 10 e 20
 Entre 20 e 30
 Entre 30 e 40
 Entre 40 e 50
 Entre 50 e 60
 Acima de 60

II. A PROFISSÃO DOCENTE**1. Motivos para a escolha da profissão:**

- Afinidade com a profissão.
 Prestígio social.
 Valor econômico.
 Falta de opção.
 Outro: _____

2. Sente-se realizado com a profissão:

- Sim
 Não
 Porquê? _____

3. Como você classifica sua função

- Empolgante
 Cansativa
 Estressante
 Dinâmica
 Rotineira/Repetitiva

4. Sente ou já sentiu desmotivação de continuar o magistério:

- Sim
 Não

5. Quais os motivos da desmotivação:

- exaustão emocional.
 despersonalização (endurecimento afetivo).
 falta de envolvimento pessoal no trabalho.
 Outro: _____

III ó AS NOVAS TECNOLOGIAS**1. Quais destes recursos tecnológicos você conhece?**

- Computador
- Calculadora
- TV
- DVD
- Projetor de imagens (data show)
- Retroprojetor
- Jogos
- Vídeos
- Softwares* educativos

2. Você utiliza estes recursos em suas aulas?

- Sim
- Não

3. Com que frequência?

- Sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

4. Com que frequência você utiliza o laboratório de informática em suas aulas de geografia?

- Sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

5. Por que não utiliza?

- Desconhecimento sobre o uso
- Falta de tempo para planejar as aulas
- Falta de estímulo por parte dos alunos e da direção
- Não há retorno financeiro

6. (Entre os que utilizam os recursos tecnológicos) Você realiza um planejamento das aulas que utiliza os recursos?

- Sim
- Não

7. Esse planejamento é acompanhado pela direção ou setor pedagógico?

- Sim
- Não

8. O que deve ser feito para tornar mais presente o uso de novas tecnologias nas aulas de Geografia?

- Cobrança por parte da direção e dos alunos.
- Os professores devem buscar conhecimentos sobre o uso das tecnologias.
- Realização de cursos de formação continuada sobre Novas Tecnologias.
- Reforma dos currículos das escolas e dos cursos de Licenciatura.

ANEXO D ó PLANO DE AULA

PLANO DE AULA

Nível Médio ó Ano: 3º

Tempo previsto: 2 aulas

Tema: Globalização e Regionalização Econômica

1.1. Conteúdos: Conceitos de bipolarização e multipolarização, blocos econômicos mundiais, megablocos regionais, globalização e fragmentação.

2. Objetivos

Geral: Compreender o processo de diferenciação do espaço geográfico mundial Específicos: .Analisar as transformações da realidade das sociedades e dos arranjos mundiais de poder, discutir a mudança da ordenação bipolar do espaço mundial para a atual ordenação multipolar, relacionar o processo de regionalização do espaço geográfico mundial em curso à consolidação da ordem mundial multipolararizada.

3. Problematização

A aula levará os alunos a alguns questionamentos: Qual é a relação entre os principais processos de integração regional e a globalização? Globalização ou fragmentação? Como as regiões excluídas se inserem na Nova Ordem mundial?

Introdução

O enfoque principal da discussão está alicerçada no processo de Globalização e regionalização econômica, no mundo atual, a questão regional ganha força, em função de novas-velhas desigualdades em nível global, e devido a proliferação de regionalismo comerciais. A globalização, em vez de ser homogeneizar os espaços, se apresenta como uma permanente reconstrução da heterogeneidade e da ruptura propiciando desigualdades, diferenças socioeconômicas no interior dos megablocos regionais.

O mundo pós Guerra fria (1947-1991) contribuiu para importantes focos de instabilidade no espaço mundial, associados às disputas territoriais e étnico-culturais.

Desenvolvimento

1ª Etapa

Sondagem inicial, fazer indagações a cerca do tema, distribuir um texto e realizar a leitura do mesmo, este que deve conter informações sobre as diferentes formas de regionalização, (Leste x Oeste, Norte x Sul , blocos econômicos), representação cartográfica, mapas representando a bipolaridade e a multipolaridade para contextualizar.

Propor uma discussão sobre as implicações no espaço geográfico do ponto físico, econômico e social.

2ª Etapa

Para uma melhor compreensão do tema, aplicação de um questionário na da sala de informática usando as ferramentas das TICs.

Conclusão

Os fatos históricos ocorridos em cada sociedade vigente resultaram em mudanças na cartografia mundial, surge diferentes regionalização no espaço, o conflito Leste x Oeste, dividiu o mundo em dois polos: capitalismo, liderado pelos Estados Unidos e socialismo, liderado pela URSS, duas forças que a todo custo tentaram impor seu sistema político e econômico durante o período da Guerra Fria, constituindo o mundo bipolar.

Com o fim da Guerra Fria, e com a derrocada do socialismo e principalmente, após a formação da CEI (Comunidades dos Estados Independentes), que demarcou o fim da grande superpotência, a URSS, a inter-relação dos atores no cenário mundial, Estados, empresas, organismos internacionais deixou de sofrer as influências da chamada bipolaridade, nos dias atuais, nas mais diversas regiões do mundo, as questões relativas à economia, à geopolítica e as negociações diplomáticas deixaram de ser influenciados por dois polos dominantes.

Um novo arranjo ou composição de forças internacionais substituiu a òvelha ordem mundialö, nos anos 90, desponta à Nova Ordem Mundial, palco de uma nova regionalização do espaço geográfico, a regionalização Norte x Sul, ou conflito Norte x Sul, os países ricos do Norte, e os países pobres do Sul, não respeita as delimitações físicas, mas tem como critérios os aspectos econômicos, diante desta nova conjuntura mundial, os países do Sul são marginalizados nesse sistema.

Surgem os espaços fragmentados, as regiões excluídas, com a expansão do comércio, com as inovações no sistema de transporte paralelamente as inovações no sistema de telecomunicações, as relações comerciais se intensificaram, resultando na internacionalização da economia, esta que tem acentuado as diferenças entre centro e periferia. O mundo passa a ser multipolar, vários polos, profundas mudanças processadas no equilíbrio internacional de poder, contribuindo para a integração de blocos econômicos, uma nova regionalização, as fronteiras entre os países foram extintas, as organizações supranacionais detém o controle da geopolítica mundial, mas no espaço globalizado, surge a Nova DIT(Divisão Internacional do Trabalho), as relações comerciais entre centro e periferia são marcados por desvantagens e desigualdades, nem todas as nações participam do processo de globalização intensamente.

4. Procedimentos de Ensino

Apresentação de representação cartográfica, trabalho com textos, mapas, questões problematizadoras que permita refletir e entender as relações existentes entre a nova regionalização e a reordenação ocorrida na economia-mundo.

5. Recursos Didáticos

Representação cartográfica, textos, internet.

6. Avaliação

Participação nas discussões, questionário.

7. Bibliografia

Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Caderno do professor de Geografia, Ensino Médio volume 1, nova edição 2014-2017.

